

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Denise Alves de Souza Ferreira¹
Nilcéia Saldanha Carneiro²

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa qualitativa buscou analisar, no ano de 2019, o processo de avaliação do ensino e da aprendizagem, juntamente com seus desafios e possibilidades, na perspectiva dos professores de Língua Portuguesa do Estado de Mato Grosso. Como objeto de estudo verificou os processos de avaliação pedagógica aplicados para alcançar a aprendizagem do estudante, na concepção dos sujeitos/professores de Língua Portuguesa, e os métodos que utilizaram para verificar se alcançaram os resultados pretendidos.

Esta pesquisa se justifica ao se referir às avaliações pedagógicas e suas possibilidades e desafios para o ensino e aprendizagem. Ressalta-se, que a prática de avaliação pedagógica como processo para aferir conhecimento se dá numa lógica decorrente em sala de aula e como um processo cíclico em que aplica-se atividade, avalia, aplica-se atividade, avalia, momentos esses, rotativos e constantes. Justifica-se também, pela avaliação pedagógica, atualmente, ocupar lugar de destaque nas relações entre os profissionais da educação, pais e alunos e que, por vezes, ser vista como mecanismo de sustentação da organização do trabalho escolar.

Dessa forma, a construção da pesquisa se deu devido à avaliação fazer parte do processo diário no contexto educacional, por isso, observa-se como necessidade desse processo formas diferenciadas, a partir das concepções dos professores de Língua Portuguesa, atividades diferenciadas para acompanhar o trabalho pedagógico avaliativo compreendendo no outro, no caso o estudante, conforme em Hoffmann (2008) “[...]”

¹ Mestra pelo Curso de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Santos – UNISANTOS, deniseadesferreira@gmail.com;

² Doutoranda pelo Curso de Doutorado em Educação da Universidade Católica de Santos – UNISANTOS, nilceia.saldanha@hotmail.com;

pensando que avaliar é agir com base na compreensão do outro, para se entender que ela nutre de forma vigorosa todo o trabalho educativo”.

De acordo com os documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o processo avaliativo é mencionado como uma atividade contínua, onde a qualidade deve sobressair sobre a quantidade. Sobre isso, Hoffmann (1993), ressalta que o significado primeiro e essencial da ação avaliativa é “prestar muita atenção” nas crianças, nos jovens, “pegar no pé” desse estudante, insistindo em conhecê-lo melhor.

Para a função formativa: ajuda a captar os avanços e as dificuldades que forem se manifestando ao longo do processo educacional, ainda em tempo de tomar providências para afastar as dificuldades. Pode informar constantemente o que está acontecendo. Conforme Haydt (1988, p. 11), “[...] a avaliação pode ser útil para orientar tanto o aluno como o professor: fornece informações sobre o aluno para melhorar sua atuação e dá elementos ao professor para aperfeiçoar seus procedimentos didáticos”. Os resultados dessa função podem mostrar a necessidade de rever nossos planos, fazer mudanças em decisões tomadas anteriormente.

Verifica-se em Luckesi (1997) que a avaliação educacional deverá manifestar-se como um mecanismo de diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço e o crescimento e não a estagnação disciplinadora. Nesse ponto, infere-se a meta de ensino e aprendizagem como resultado dessa avaliação e não somente como “nota final” para um produto alcançado. É nesse sentido que este trabalho propôs uma investigação sobre: “Quais são os desafios e possibilidades no processo utilizado pelos professores de Língua Portuguesa para avaliar o estudante no que tange a aprendizagem no dia a dia em sala de aula? “

METODOLOGIA

Como estratégia para análise desta pesquisa, optou-se pela utilização de dados qualitativos e de caráter exploratório que conforme em Vieira e Zouain (2005) a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, a pesquisa permitiu conhecer os conceitos acerca das abordagens qualitativas e as concepções dos professores

de Língua Portuguesa dos 9^{os} (nonos) anos do Ensino Fundamental da Educação Básica de 01 (uma) escola pública no Estado de Mato Grosso.

Assim, foi aplicado questionário on-line com 03 (três) questões fechadas e 03 (três) abertas e enviado no *E-mail* ou *Gmail* dos docentes. Após o envio do questionário, em meados de abril, todos os 13 professores responderam em um prazo de 07 (sete) dias. As perguntas foram voltadas para os dados do sujeito, formação, atuação profissional, questões sobre a avaliação da aprendizagem em sala de aula e seus impactos na aprendizagem dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise deste estudo foram aplicados questionários para uma população de 13 professoras, todas as professoras formadas em Letras, com idade entre 30 e 45 anos, também, são elas todas do sexo feminino, atingindo assim, a totalidade de 100% da amostra, uma vez que todas docentes responderam ao questionário, que vem ao encontro do que afere Gil (2008) quando afirma que o questionário pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações.

Foi perguntado aos professores quais as principais formas de avaliação utilizadas em sala de aula para aferir o conhecimento dos estudantes. Assim, 12 das professoras asseguraram que utilizam avaliação diagnóstica, formativa e somativa, sendo esses três processos também são mencionados por Haydt (1988) a qual a autora ressalta como momentos de *feedback* em que, tais avaliações, fornecem dados ao professor para replanejar seu trabalho docente, ajudando-o a melhorar o processo de ensino e aprendizagem. O processo de avaliação formativa, aferido pelas professoras, está ligado ao avanço do ensino e da aprendizagem do estudante com função em processo de ensino e verificação da aprendizagem conforme a necessidade de cada aluno.

Também foi perguntado sobre quais atividades pedagógicas foram utilizadas para fins avaliativos. Assim, 02 (duas) professoras disseram utilizar atividades diversificadas em sala de aula com propósito de avaliação do ensino e os demais disseram avaliar mais por meio de avaliação escrita. Ressalta-se, que 05 (cinco) professoras questionaram sobre as opções referentes aos instrumentos avaliativos dizendo utilizar diversos métodos ao

longo do período letivo, mas como instrumentos para ampliar o conhecimento do estudante e não para avaliação como processo para alcance de “nota”.

Perguntou-se também sobre quantas avaliações são aplicadas durante o bimestre, 05 (cinco) professoras disseram aplicar 02 (duas) avaliações “prova escrita”. As outras 08 (oito) professoras disseram aplicar uma “prova escrita”, mas com somativas em atividades extraclasse, atividades diversificadas em sala de aula. Luckesi (2000) refere-se à avaliação da aprendizagem como parte presente na vida de todos nós que, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas. Nesse pensamento, salienta-se que para uma boa prática avaliativa, visando o crescimento do aluno como um ser/sujeito de fato, vale rever as formas de avaliar e transformar os momentos de avaliação como momento amoroso, inclusivo, dinâmico e construtivo, como em Luckesi (2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retornando ao título da pesquisa “O processo de avaliação pedagógica: desafios e possibilidades de aprendizagem” verificou-se que o processo de avaliação tornou-se uma opção para os professores e estudante no processo de ensino e de aprendizagem podendo contribuir para atingir os objetivos em sala de aula para verificação do que se foi ensinado e do que se foi aprendido quando se refere à avaliação formativa. Sendo que os passos direcionados dos professores para os estudantes ajudam na constatação e reformulação da teoria para prática, numa visão comprometida com o conhecimento entre ambos, alunos e professores.

Em relação ao objetivo “Analisar, no ano de 2019, o processo de avaliação do ensino e da aprendizagem, juntamente com seus desafios e possibilidades, na perspectiva dos professores de Língua Portuguesa do Estado de Mato Grosso” em turmas dos 9ºs (nonos) anos do Ensino Fundamental foi visto, nas respostas dos sujeitos/professores de Língua Portuguesa, os critérios utilizados para avaliarem os estudantes em sala de aula. Percebeu-se que a avaliação da aprendizagem foi vista, pelo olhar do professor, como um mecanismo para detectar as dificuldades dos alunos, bem como verificar quais possibilidades esse aluno apresenta para construir novos conhecimentos e atingir os objetivos propostos pelo professor em sua prática educativa.

Na concepção de 12 sujeitos da pesquisa verifica-se que a avaliação não visa apenas instruir ou chegar à nota final, mas ajuda na verificação do conhecimento do estudante e faz com que cresçam e se desenvolvam quanto à potencialidade e no quesito aprendizagem.

Quanto aos sujeitos da pesquisa, professores de Língua Portuguesa dos 9^{os} (nonos) anos do Ensino Fundamental, evidencia-se, que consideram os diversos tipos de avaliação como uma prática normal no dia a dia em sala de aula na escola em que atuam e ressaltam a importância da avaliação formativa, que emancipa e transforma os estudantes em cidadãos críticos e reflexivos. Dessa forma, as reflexões abordadas, nesta pesquisa, abordam um processo mediador que atinge as expectativas dos alunos e aproxima-o, intelectualmente, do professor. Logo, a prática avaliativa e educativa devem se constituir em ações que se complementem e que sejam significativas ao final do processo de ensino aprendizagem.

Em relação ao problema “Quais são os desafios e possibilidades no processo utilizado pelos professores de Língua Portuguesa para avaliar o estudante no que tange a aprendizagem no dia a dia em sala de aula?” percebeu-se, como possibilidade à avaliação formativa e as avaliações “prova escrita” como um recurso para obter uma média ou uma nota somativa, juntamente, com atividades extraclasse. Quanto aos desafios, reflete-se que à avaliação pode ocasionar equívocos no processo de aprendizagem do processo do estudante quando tem fins que acarretam apenas “nota final” e não se reflete no restante do processo de aprendizagem do estudante. Outro desafio é em relação à aplicabilidade da avaliação, pois quando se muda a forma de avaliar e ainda assim os educadores não conseguem transformar a prática docente como um ato didático que abrange o conhecimento de todos os estudantes, volta-se para informação e não como pretensão de ensinar e de aprender.

Para formação do estudante/sujeito imbuímos ao professor/sujeito que avaliar é um processo planejado para a tomada de decisão, que visa melhorar a qualidade do que se avalia e instrui o aluno envolvido nesse processo para uma formação de sujeito/estudante de fato.

Palavras-chave: Avaliação; Avaliação da aprendizagem; Avaliação Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 10 ab. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. Disponível em: Língua Portuguesa (mec.gov.br). Acesso em: 10 ab. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**, 1997. Disponível em: Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base (mec.gov.br). Acesso em: 10 ab. 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo. **Ática**: 1988.

HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: **Mediação**, 2008.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora uma prática em construção da pré-escola a universidade. Porto Alegre: **Mediação**, 1993.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. São Paulo, **Cortez**, 1997.

LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?, Pátio. Porto alegre: **ARTMED**. Ano 3, n. 12, 2000. Disponível em: 2511.pdf (ufmg.br). Acesso em: 22 ab. 2021.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: **Editora FGV**, 2005.